

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Charline Prediger¹

Kurlan Frey²

Alexandra Franchini Raffaelli³

Janice Rother⁴

Aline Sabino da Silva Paloschi⁵

RESUMO

A pesquisa “A contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento”, constitui a escrita da monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título Licenciado em Pedagogia do Centro Universitário FAI. Com o objetivo de pesquisar os conceitos de Alfabetização e Letramento, identificar a importância da contação de histórias, analisar como a Literatura Infantil está inserida na escola, especialmente no processo de Alfabetização e Letramento e conhecer diferentes formas de utilizar a Literatura Infantil no processo de Alfabetização e Letramento. A metodologia empregada quanto à natureza do nosso estudo se caracterizou-se como uma pesquisa teórico-empírica, sendo predominantemente qualitativa. Desse modo, percebeu-se a importância da literatura infantil e das práticas de letramento no processo de Alfabetização, as possibilidades de aprendizagem e os desafios com que os educadores se deparam em sala de aula. Como resultados da pesquisa, a literatura infantil auxilia no processo de alfabetização e letramento, mas vem sendo deixada de lado nos Anos iniciais e os professores encontram dificuldades para Alfabetizar seus alunos. Portanto a criança é um ser em constante desenvolvimento, um ser que sente, ama, aprende, descobre, erra e ensina.

Palavras-Chave: Alfabetização, letramento, literatura infantil.

Introdução

A presente monografia tem como tema “A contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento”.

A coleta de dados foi realizada com professores que atuam no processo de alfabetização e letramento (1º ao 3º ano) de três escolas municipais do município de Humaitá – RS. Ao todo foram entrevistadas nove professoras de duas escolas municipais. As respectivas escolas são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari e Escola Municipal De Ensino Fundamental Mário Cândido Lena.

O trabalho teve como objetivo geral identificar qual a contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Como objetivos

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: charlinep2017@hotmail.com

² Professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: kurlan@uceff.edu.br

³ Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: alexandra@uceff.edu.br

⁴ Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: janicerother@uceff.edu.br

⁵ Professora do Centro Universitário FAI. E-mail: alinesabino@uceff.edu.br

específicos. Pesquisar os conceitos de Alfabetização e Letramento, identificar a importância da contação de histórias no processo de Alfabetização e Letramento, analisar como a Literatura Infantil está inserida na escola, especialmente no processo de Alfabetização e Letramento, entender como a Literatura Infantil auxilia no processo de Alfabetização e Letramento e conhecer diferentes formas de utilizar a Literatura Infantil no processo de Alfabetização e Letramento.

Deste modo o projeto foi tomando forma ao longo do Curso de Pedagogia, o componente curricular Didática para o Ensino da Língua Portuguesa, juntamente com o estágio nos Anos Iniciais, despertando interesse para a área da Alfabetização e Letramento. Além disso, trouxe uma curiosidade sobre a literatura infantil e o processo de contar histórias, uma vez que a literatura pode ajudar a criança adentrar no mundo letrado, conseqüentemente contribuindo no processo de alfabetização.

Acredita-se que na literatura infantil a criança é atraída pela curiosidade, por meio dela é provável que possa aprimorar sua linguagem, expressar suas ideias e emoções, construir conhecimento e se tornar um sujeito crítico e reflexivo. Sendo assim, justifica-se a importância de pesquisar esse tema. Como a literatura infantil pode abrir caminhos para o processo de alfabetização e letramento?

Dessa forma, esse estudo irá contribuir para compreender o processo de alfabetização e letramento, pois é muito importante que o Pedagogo conheça esses processos para que possa conduzi-los da melhor forma possível no fazer pedagógico diário. Além disso, o conhecimento sobre a literatura infantil pode abrir caminhos para auxiliar na alfabetização das crianças e assim, compreender qual a sua importância e como auxilia no processo de alfabetização e letramento, sem esquecer-se de respeitar a individualidade de cada um, buscando diferentes metodologias para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi se dividindo em capítulos dentre deles: Conceituando alfabetização e letramento, onde trás conceitos de alfabetização e letramento, os níveis da escrita que norteiam os professores a perceber os níveis de leitura e escrita de seus alunos.

A literatura infantil trás um pouco da leitura, quando começou a ser introduzida no Brasil, quem tinha acesso aos livros. Fala também do percurso da literatura destinada às crianças e conceitos de literatura infantil.

A literatura infantil e o processo de alfabetização e letramento, trás como a literatura pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento, onde uma criança não precisa estar alfabetizada para ouvir uma história e as habilidades que a história pode desenvolver na criança.

Os contos de fadas, trás a magia dos contos, da fantasia. A influência dos contos em sala de aula e outras modalidades da literatura infantil.

A arte de contar histórias, nesse capítulo fala sobre como contar histórias, é brincar com as palavras, o narrador ou o cantador de histórias é quem reproduz o texto.

A biblioteca escolar, a importância de se ter uma biblioteca na escola, sendo que a biblioteca proporciona para as crianças o encontro com o livro.

Educação literária: o professor como mediador, nesse capítulo trás metodologias diferentes para o professor utilizar em sala de aula que coloque em foco a aprendizagem do aluno e para que ele se aproprie da leitura e escrita.

Contudo as considerações finais apresentam os resultados obtidos ao longo da pesquisa, da leitura, da reflexão dos dados primários e secundários.

Conceituando alfabetização e letramento

Inicialmente, para compreendermos melhor os conceitos de alfabetização e letramento temos que lembrar o processo histórico da invenção da língua escrita. A escrita foi uma consequência das demandas culturais e sociais, teve seu início na Mesopotâmia. O comércio começou a se expandir, logo os comerciantes não conseguiam memorizar tudo, assim surgiu a necessidade de ter um registro permanente. Dessa forma a escrita surgiu como uma tecnologia para auxiliar as pessoas.

Ao longo do tempo, sociedades foram se tornando grafocêntricas, centradas na escrita (SOARES, 2021, p. 26), ou seja, a escrita foi se fazendo elemento essencial para a vida do ser humano em sociedade.

Contudo, a sociedade foi se adaptando conforme a demanda da língua escrita. Toda pessoa está inserida no mundo letrado, muito antes de entrar na escola, através do contato e interação com livros, letras, músicas, desenhos e o estímulo da comunicação.

A alfabetização na perspectiva de Soares (2021, p. 27):

Alfabetização é um processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de escrita, aquisição de modos de escrever e de modos de ler.

Afinal, a alfabetização é um processo complexo, que demanda um olhar especial do professor. Comporta habilidades que aos poucos serão adquiridas com o auxílio e estímulo de brincadeiras e jogos, que está implícito no desenvolvimento da criança. Parafraseando o grande educador brasileiro, Paulo Freire, não é numa certa quarta-feira, às 4 horas da tarde que a criança se alfabetiza. Isso é um processo de intervenções conscientes conduzidas pelo professor objetivando a alfabetização.

Já o letramento para Soares (2021, p.27), consiste na

Capacidade de uso da escrita inserir-se nas práticas sociais e pessoas que envolvem a língua escrita, o que implica na habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos, para informar ou informar-se, para interagir com outros, etc.

“Como em um quebra-cabeça, cada peça só ganha sentido quando associada a outra peça que a complementa. Também alfabetização e letramento são processos interdependentes” (SOARES, 2021, p.37), embora com conceitos próprios.

“Os processos de alfabetização e letramento são diferentes, envolvendo, cada um, conhecimentos, habilidades e competências específicas, que implicam processos de aprendizagem diferenciados e, conseqüentemente, procedimentos diferenciados de ensino” (SOARES, 2021, p. 37).

Contudo, além da criança aprender a ler e escrever, é importante que ela dê sentido e utilidade a leitura e a escrita, por esse motivo a importância de alfabetizar letrando. Este passa a ser o grande sentido do processo de alfabetização e letramento.

A alfabetização pode acontecer de forma lúdica, propondo brincadeiras, jogos e contação de histórias. Ao longo dos estudos, leituras e reflexões na formação inicial, tem-se percebido a literatura como uma das possibilidades metodológicas no processo de alfabetização e letramento. Embora se tenha realizado estas reflexões, ainda permanecem muitas dúvidas e instigantes perguntas a respeito.

“Antes de entrar para a escola, a criança já está em contato com um importante meio alfabetizador, o ambiente que a cerca, com mil formas, cores e imagens” (RUSSO, 2012, p. 19).

A sala de aula precisa servir para despertar os sentidos do aluno, transformando-se em um local propício à aprendizagem (RUSSO, 2012, p. 19), ou seja, precisa ser um ambiente rico e estimulador de aprendizagens.

Como já mencionado, a alfabetização precisa fazer parte de um processo repleto de possibilidades, mediação e reconhecimento da diversidade. Destaca-se a importância de ouvir e compreender o que a criança está sentindo, proporcionar um ambiente acolhedor e que possa entrar em contato com o mundo da escrita com revistas, jornais, livros e o alfabeto.

Logo após a inserção no mundo da escrita, a criança começa a perceber que essas letras possuem sons, que cada letra possui uma forma e que se juntarmos elas podemos formar uma sílaba e em seguida uma palavra. O nosso alfabeto possui 26 letras e com elas podemos escrever qualquer palavra.

Contudo, Emília Ferreiro e Ana Teberosky realizaram estudos fundamentais para a compreensão dos níveis da escrita, assim auxiliando os professores a perceber os níveis de leitura e escrita. Magda Soares apresenta a identificação de cada nível:

Nível 1 – “diferenciação entre as duas modalidades básicas de representação gráfica: o desenho e a escrita; uso de grafismos que imitam as formas básicas de escrita: linhas onduladas, garatujas.” (SOARES, 2016, p. 65).

Nível 2 – uso de letras sem correspondência com seus valores sonoros e sem correspondência com as propriedades sonoras da palavra (número de sílabas), em

geral respeitando as hipóteses da quantidade mínima (não menos que três letras) e da variedade (letras não repetidas), nível a que se tem atribuído a designação de **pré-silábico**. (SOARES, 2016, p. 65).

Nível 3 – “uso de uma letra para cada sílaba da palavra, inicialmente letras reunidas de forma aleatória, sem correspondência com as propriedades sonoras das sílabas, em seguida letras com o valor sonoro representando um dos fonemas da sílaba: **nível silábico**”. (SOARES, 2016, p. 65).

Nível 4 – passagem da hipótese silábica para a alfabética, quando a sílaba começa a ser analisada em suas unidades menores (fonemas) e combinam-se, na escrita de uma palavra, letras representando uma sílaba e letras já representando os fonemas da sílaba: **nível silábico-alfabético**. (SOARES, 2016, p. 65).

Nível 5 – “o final do processo de compreensão do sistema de escrita”. (SOARES, 2016, p. 66).

Contudo, cada nível tem características específicas, muitas crianças se encaixam, mas outras podem ter particularidades dos seus saberes, portanto cada estudo das hipóteses norteia o professor para proporcionar metodologias que levam ao seu objetivo, alfabetizar, evoluir para os estágios de desenvolvimento do letramento. Também precisa-se olhar para a realidade que o aluno está inserido e o ambiente onde acontece a aprendizagem, sabe-se que o Brasil possui indicadores insuficientes na alfabetização.

Segundo Brasil (2019, p. 10) “A Política Nacional de Alfabetização resulta da relevância do tema aos olhos da sociedade brasileira, que exige cada vez mais dos governantes e gestores públicos maior cuidado e empenho em prover uma formação básica de qualidade a todos os cidadãos”.

De acordo com o Ministério da Educação:

Os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes (BRASIL, 2019, p. 10)

E ainda,

Em escrita, 33,95% estavam em níveis insuficientes (1, 2 ou 3). Embora o número não seja tão alto em comparação com leitura, percebe-se a gravidade do problema diante da descrição desses níveis: aproximadamente 680 mil alunos de cerca de 8 anos estão nos níveis 1 e 2, o que quer dizer que não conseguem escrever. (BRASIL, 2019, p.10).

São dados preocupantes, pois o Plano Nacional de Educação (PNE) aponta que até o 2º ano do fundamental todas as crianças deveriam estar alfabetizadas. Traz-se esses dados para ajudar a evidenciar a importância de seguir olhando, pesquisando elementos metodológicos que podem auxiliar no processo de alfabetização e letramento. O acesso de todo brasileiro à escola não garante que efetivamente saberá ler, escrever, refletir a cerca do, ainda.

Brasil (2019, p. 11) relata, “Quando a criança chega ao final do 3º ano do ensino fundamental sem saber ler, ou lendo precariamente, como é o caso de mais da metade dos alunos brasileiros, sua trajetória escolar fica comprometida”.

Nesse sentido percebe-se que o Brasil precisa investir mais na Educação, valorizando os profissionais envolvidos, preparando-os com metodologias eficazes, para que estes estejam devidamente preparados a atuar em sala de aula, nos desafios postos.

Portanto, percebe-se que é preciso acreditar que a criança tem potencial para aprender e que ela irá conseguir. Uma aproximação do aluno e professor facilita a aprendizagem e cria condições favoráveis para o desenvolvimento da criança. E mais que aprender a ler e escrever, ela necessita compreender o que leu e escreveu, saber utilizar a língua escrita em práticas sociais do seu cotidiano. Estes são alguns dos aspectos que irão contribuir no processo da alfabetização das crianças.

A literatura infantil

A leitura no Brasil começou a ser introduzida no final do século XIX, com Padres Jesuítas que tinham como objetivo catequisar os índios, o que foi a primeira escola a se instalar no Brasil. Com o passar dos anos a educação progrediu pouco na época, o governo não possuía dinheiro para arcar com uma escola pública e assim passou a depender da iniciativa privada. Dessa forma, privando ainda mais a população de ter acesso a uma escola, apenas pessoas brancas e da elite podiam ingressar na mesma.

Para Gregorin (2009, p. 28) “os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso”.

Percebe-se a dificuldade da época, as pessoas enfrentavam muitas guerras, desavenças políticas e sociais, onde quem sabia ler compreendia o que estava acontecendo, sendo também um dos motivos da elite não querer que negros e a classe mais baixa descobrisse seus acordos. Escritores também tiveram muita dificuldade de divulgar seus trabalhos na época. Uma vez que os adultos possuíam dificuldades de acesso à educação, por conseguinte as crianças ainda mais.

“A tendência geral na literatura da época era para a valorização da paz e justiça social” (GREGORIN, 2009, p. 26). Aos poucos, ao longo da história tudo isso foi recebendo novos olhares e significados, entre eles, a educação e a própria literatura.

Os autores tinham um endurecimento em suas palavras, pois tudo estava em construção e se falava a realidade. Poucos autores olhavam para as crianças como um sujeito, para receber conhecimento, amor, a possibilidade de viajar no mundo da leitura, literatura.

Monteiro Lobato foi o precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil. Com sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz, ainda que uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília (GREGORIN, 2009).

Para Gregorin (2009, p. 28) “a contestação e a irreverência infantis sem barreiras começam a ter espaço e a ser lidas, e adquirem maior concretude com as ilustrações das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo”.

Monteiro Lobato apresenta características nunca exploradas no universo literário para crianças: preocupação com problemas sociais; tentativa de despertar no leitor uma flexibilidade em face do modo habitual de ver o mundo (GREGORIN, 2009, p. 29).

Essas mudanças foram histórias para a literatura infantil, trouxeram voz para as crianças, sentimentos, valores e diferentes linguagens. Pode-se dizer que trouxeram as crianças para o mundo, especialmente da leitura.

A literatura para crianças foi construída com o tempo. Havia uma separação do público infantil, crianças que pertenciam à classe mais alta da sociedade liam grandes clássicos da literatura e as crianças das classes populares ouviam histórias, uma tradição de

seus povos. Na época, como já mencionado, a criança não era vista como um sujeito em formação, mas sim, como um mini adulto.

Em 1996 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com o intuito de garantir o direito a Educação gratuita a todas as pessoas. Não é o grande objetivo aqui, mas a educação passa por vários movimentos, especialmente o de Escola Nova, que mudam os rumos da educação e o olhar para a criança no Brasil.

Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB, 1996).

Com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, tem como objetivo desenvolver as capacidades de cada aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual” (BRASIL, 1997, p.13).

Tanto na LDB como nos PCNs, há uma preocupação com questões educacionais, respeito às diferenças étnicas e culturais, tornando a escola um ambiente de aprendizagens e conhecimentos com crianças de diversas realidades numa mesma sociedade.

Portanto, a Educação é um direito de todos e está amparada pela Constituição Federal de 1988, quem deve proporcionar a Educação de qualidade é o Estado e a família é indispensável nesse processo. Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular (2017) vem trazer uma melhor qualidade de ensino para todos, este é um dos objetivos.

A Base Nacional Comum Curricular traz a linguagem oral e escrita que já é iniciada na família, na sociedade e na Educação Infantil. A criança antes mesmo de entrar na escola já está no mundo letrado, cantando cantigas, recitando versinhos, ouvindo e recontando contos. A BNCC tem como Objetos de Conhecimento a formação do leitor literário com a habilidade de: “Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”. (BRASIL, 2017 p. 95). Entende-se assim

“Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão de mundo” (ABRAMOVICH, 2009, p. 16).

Para Gregorin (2009, p. 50) “Nenhuma leitura é possível sem o funcionamento do cérebro e, em outros casos sem que utilize o aparelho visual”.

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. Os diferentes códigos, verbais, visuais e gráficos, se antecipam a ela que os encontra como se estivessem prontos, à espera de que os assimile paulatinamente ao longo do tempo”. (ZILBERMAN, 2010, p.116).

O contato com livros acontece visualmente e oralmente. A criança manipula o livro e observa suas imagens, sendo assim, o primeiro estímulo á leitura.

Conforme Abramovich (1997, p. 16) “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas trechos da bíblia, histórias inventadas”.

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria e tantos outros. E viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

“A criança fica exposta igualmente ao letramento literário, já que, desde pequena, é iniciada ao universo da fantasia, que lhe aparece por meio da escuta de histórias” (ZILBERMAN, 2010, p. 130). Uma grande questão segue sendo se essa exposição também tem contribuições no processo de alfabetização e letramento.

Zilberman (2010, p. 130) também mostra as diferentes formas de contar história. “Contadas oralmente, lida em voz alta por outras pessoas, vistas, quando se trata da audiência a programas de televisão, teatro infantil ou cinema”. São muitas as formas e as possibilidades.

A admissão ao mundo da literatura depende e ultrapassa a alfabetização e o letramento. Depende da alfabetização, enquanto envolve o domínio das técnicas de leitura e escrita, e do letramento, na medida em que as práticas de leitura e escrita estão presentes em cada etapa da experiência do sujeito (ZILBERMANN, 2010, p. 130).

A todo momento a criança está vivenciando tudo que está ao seu redor, os livros despertam o seu imaginário e a comunicação, despertam a sua expressividade que pode ser manifestada de diferentes formas. Conforme Zilberman (2010, p. 130), “O letramento literário se efetiva quando acontece o relacionamento entre um objeto material, o livro, e aquele universo ficcional, que se expressa por meio de gêneros específicos”.

“É através de uma história que podemos descobrir novos lugares, outros tempos, jeitos de agir e de ser” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17). Assim como uma história pode proporcionar novos mundos, acredita-se que a alfabetização e o letramento sejam capazes de proporcionar a “descoberta” da leitura de um novo mundo para o ser humano.

A literatura infantil e o processo de alfabetização e letramento

Conforme já mencionado anteriormente, uma criança não precisa estar alfabetizada para ouvir uma história. A todo o momento ela está ouvindo, contos, relatos, conversas, o fato de ouvir histórias desencadeia diversas habilidades e estimula a leitura e o processo de alfabetização.

Conforme Abramovich (1997), O ouvir histórias pode estimular o desenhar, musicar, sair, ficar, pensar, teatrar, imaginar, brincar, ver o livro, escrever, o querer ouvir de novo. “E mesmo as crianças maiores, que já sabem ler, também podem sentir grande prazeres no ouvir.” (AMBRAMOVICH, 1997, p. 23).

Segundo Zilberman (2010, p. 127), “A inserção no mundo da escrita depende de dois fatores distintos: de um lado, de uma tecnologia, a alfabetização; de outro, do letramento”.

Zilberman (2010, p. 129) comenta:

O letramento é um processo que se inicia antes mesmo de a criança aprender a ler, supondo a convivência com universo de sinais escritos e sendo precedido pelo domínio da oralidade. Outros fatores associam-se ao processo de letramento, já que a convivência com a escrita começa no âmbito da família e intensifica-se na escola, quando o mundo do livro é introduzido à infância.

Assim, a alfabetização e o letramento são processos diferentes, mas andam sempre juntos. E para auxiliar no processo de que a criança entre no mundo da escrita recorre-se a literatura infantil.

Segundo Freitas (2012, p. 244), “Trazer o livro da literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento não significa apenas entender este instrumento pedagógico como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras”. Cada vez mais avançam as pesquisas e a compreensão em relação a importância da mesma nos processos pedagógicos.

Portanto, precisa-se ter um espaço para realizar leituras e também o professor precisa trazer o livro literário para as atividades cotidianas, incentivando a leitura e o consequente maior contato com o mundo letrado.

Para Freitas (2012, p. 245)

O modo de trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a coligação do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro.

O professor pode proporcionar estímulos a uma leitura prazerosa, trazendo-a como uma rotina diária para as crianças.

Para Freitas (2012, p. 248), “Literatura não se aprende, vivencia-se, convive-se, e ensaiar esta troca em um meio escolarizado é dar subsídios a quem não tem acesso à leitura da literatura”. É com esta consciência, da importância da literatura, que se deseja seguir aprofundando o tema no objetivo de compreender cada vez mais a relevância da mesma para o processo de alfabetização e letramento.

De acordo com Russo (2012, p. 235), “Ler, além de decifrar, é interpretar a mensagem, atribuir a ela uma vivência pessoal e interiorizá-la, realizando um efeito papel de leitor”.

“A leitura faz parte da rotina diária da criança, e ela não espera receber instruções de outra pessoa para iniciá-la”. (RUSSO, 2012, p. 235).

A aprendizagem vem naturalmente, não precisamos forçar qualquer atividade. A leitura quando faz parte da rotina da criança se transforma em um hábito, pois os livros fazem parte do universo infantil.

Todos os objetos como letreiros, programas de TV, placas, livros, embalagens... Que aparecem no dia a dia da criança trazem um significado e uma leitura espontânea.

Segundo Russo (2012, p. 235), “As crianças demonstram ser leitores atentos, curiosos e observadores desde que o material a ser lido seja interessante e desafie positivamente sua inteligência”.

A literatura transforma a vida da criança, e a apropriação da leitura vem com os estímulos da família e principalmente do professor que tem um papel muito importante no processo de alfabetização dos alunos.

Para Zilberman (2010, p. 116) “[...] a leitura transforma-se em vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo”.

Quando a criança compreende o que está lendo, os livros, revistas, jogos se tornam mais interessantes, pois todos estão ao seu alcance dando suporte para seu processo leitor.

Zilberman (2010, p. 117) ainda comenta que a literatura infantil com a alfabetização na escola pode “ser motivadora da aprendizagem das crianças, conduzidas estas ao contato com os livros em casa, entre pais e os amigos, ou na sala de aula, quando da frequência à educação infantil”.

Além disso, a criança leitora irá alcançar diversos efeitos benéficos para sua vida. “A criança, convertida em leitora, consome novos textos, propiciando demanda continuada e solidificando o público, imprescindível para garantir a produtividade do gênero” (ZILBERMAN, 2010, p. 117).

Assim, “Esses fatores antecipam a caracterização da literatura infantil nessa etapa da leitura da criança e indicam, mais uma vez, a encruzilhada que enfrenta” (ZILBERMAN, 2010, p. 117).

Conforme Zilberman (2010, p. 117) “A literatura infantil estimula a alfabetização, que, da sua parte, promove as condições para o consumo de textos”.

Entretanto, no processo de alfabetização os livros são transitórios, pois se usa livros de menor complexidade, depois que a criança começa a dominar o código da escrita pode começar a leitura de diferentes livros.

“O livro destinado a crianças em fase de alfabetização ocupa lugar de destaque. A ele compete manter a corrente no ar, quando se dá a passagem do estágio de não leitor para o de leitor” (ZILBERMAN, 2010, p. 126).

Zilberman (2010, p. 127) comenta:

A literatura infantil engloba notável heterogeneidade de textos, em decorrência das mudanças por que passa seu destinatário. No entanto, não abdica da integridade, assegurada pela constante pesquisa de uma arte original e criadora. É esse resultado que cativa o leitor, independentemente de sua idade e condição, válido, portanto, também para aqueles textos que, como os examinados, têm aparentemente sua razão de ser no compromisso maior com o aparato escolar e a etapa correspondente à aprendizagem das primeiras letras.

Entretendo, podemos perceber que a literatura infantil possui grande importância no processo de alfabetização, pois envolve a formação da criança leitora além de desenvolver diversas áreas do conhecimento. A literatura infantil aparece de diversas formas e principalmente na escola aonde vai tomando forma, a criança manuseia o livro e escuta histórias despertando seu imaginário e o gosto pela leitura. Contudo, a alfabetização envolve o domínio das técnicas da leitura e escrita, enquanto o letramento faz a interpretação de tudo que se vive nas práticas da leitura.

Considerações finais

Muitos foram os aprendizados ocorridos durante a produção e pesquisa. Percebe-se que a partir da literatura infantil, as crianças atribuem sentido a leitura e escrita, assim sendo estimuladas e desafiadas a produzir, estando em contato direto com a leitura e escrita e isto reflete no processo de alfabetização.

Pode-se perceber que a criança é um ser em constante desenvolvimento, respeitar o seu tempo é fundamental para termos resultados satisfatórios no processo de alfabetização. Além disso, considerar a cultura que a criança carrega consigo, que é concebida das vivências experimentadas pela criança para se iniciar a alfabetização.

Diante disso, percebe-se que o contato e interação com a leitura e escrita que se inicia o processo de alfabetização. As crianças gostam de ouvir histórias e ouvindo histórias podemos sentir emoções importantes, descobrir outros lugares e tempos.

A alfabetização pode acontecer de forma lúdica, propondo brincadeiras, jogos e contações de histórias. E além da criança aprender a ler e escrever, é importante que ela dê sentido e utilidade a leitura e a escrita, por esse motivo a importância de alfabetizar letrando.

A literatura infantil é uma possibilidade para que o processo de alfabetização das crianças se automatize. Práticas pedagógicas como a contação de histórias contribuem no processo de aprendizagem das crianças e no desenvolvimento de habilidades e competências. Além disso, é uma forma de despertar nas crianças o gosto e o hábito pela leitura. Conforme as entrevistas realizadas, as professoras acreditam que a contação de histórias auxilia no processo de alfabetização e letramento.

Assim, a alfabetização deve ser considerada como um processo, repleto de possibilidades, mediação e reconhecimento da diversidade e não uma série de etapas automáticas. Além de perceber que a criança também aprende tendo como exemplo o professor, compartilhando as suas ideias, aprende com o contato e interação com o outro.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf Acesso em: 26 de abril de 2022.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 26 de abril de 2022.
- FREITAS, Andreza Gonçalves. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/715> Acesso em: 03 de maio de 2022.
- GREGORIN Filho, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2.ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf Acesso em: 26 de abril de 2022.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2.ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf Acesso em: 26 de abril de 2022.

RUSSO, Maria de Fátima. **Um processo em construção. Alfabetização**. 6.Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1.Ed. 3ª reimpresso. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo, Contexto, 2016.

Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37185/pdf/0?code=c0dtL/drkXfzJ74FAiHyZWPhVDd8qWQ2qeUAWABCbWLF+NLTLLc7YPAwLrJ9u6E5nLZQN9igimgzjCgSBA==>

Acesso em: 19 de abril de 2022.

ZILBERMANN, Regina. **A literatura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ipex, 2010.